

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



# CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

2

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



# CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

2

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa



Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C755 Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-242-2

<https://doi.org/10.22533/at.ed.422213006>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea *Consciência e Atividade: Categorias Fundamentais da Psicologia*, reúne em seu segundo volume, dezessete artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

Elencam como categorias fundamentais do pensamento Psicológico, os conceitos de Consciência e Atividade Humana quer seja através de seus comportamentos observáveis, quer seja pela atividade cognitiva.

Fundada nas bases do pensamento cartesiano e pelo empirismo a Psicologia continua ainda hoje com grande ascensão no que diz respeito aos atos humanos.

Pesquisas notórias nos diversos avatares da psicoterapia, na avaliação neuropsicológica, nos estudos das relações interpessoais na sociedade como um todo são reunidas aqui para fazer avançar ainda mais o campo psicológico.

Desejo uma excelente leitura dos artigos que se seguem.


Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### CAPÍTULO 1..... 1

#### O “NOVO NORMAL” E A NATURALIZAÇÃO DA MISTANÁSIA

Eduardo Henrique Nascimento Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130061>

### CAPÍTULO 2..... 12


#### QUARENTENA, SAÚDE MENTAL E A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS: UM ENSAIO DE DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19

Matheus Cabanha Paniago Almada

Anderson Fernandes da Silva

Cesar Augusto Marton

Romano Deluque Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130062>

### CAPÍTULO 3..... 26

#### O LÚDICO NO ESTEREÓTIPO DE GÊNERO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayse Afonso de Lima do Carmo

Diego Ramon Paes Moraes

Miliane Jennefer Damasceno Dias

Ana Beatriz Celso Barata Sampaio

Ana Carolina Araújo de Almeida Lins


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130063>

### CAPÍTULO 4..... 36

#### TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE E APRENDIZAGEM

Luciene Acordi de Menezes Nascimento

Andreia Nakamura Bondezan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130064>


### CAPÍTULO 5..... 48

#### SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Juniane Oliveira Dantas Macedo

Liliana Louísa de Carvalho Soares

Maria Andréia da Nóbrega Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130065>

### CAPÍTULO 6..... 58

#### QUANDO O INESPERADO ACONTECE: AS REPERCUSSÕES DO DIAGNÓSTICO DE DIABETES *MELLITUS* E A PERSPECTIVA DE SOFRIMENTO PSÍQUICO

Roselí Mai

Silvia Cristina Segatti Colombo

Elisiane Bisognin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130066>

**CAPÍTULO 7..... 72**

**DESAFIOS DO AUTISMO NA FASE ADULTA**

Maria Eduarda da Silva Simões Caprara

Luana de Souza Rodrigues

Fernanda da Silva Pita

Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130067>


**CAPÍTULO 8..... 77**

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE EYE TRACKING E AUTISMO: UMA PERSPECTIVA DE INTERVENÇÃO PRECOCE**

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Daniele Fernandes Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130068>


**CAPÍTULO 9..... 89**

**NECESIDAD DEL PROGRAMA PSICOEDUCATIVO “PROTEC” PARA LA ATENCIÓN A LOS JÓVENES CON TRAUMATISMOS CRANEOENCEFÁLICOS (TCE), INGRESADOS EN EL HOSPITAL GENERAL DE HUAMBO, ANGOLA**

António Mendes Sambalundo

Luis Felipe Herrera Jiménez

Ricardo Filipe Julião

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130069>

**CAPÍTULO 10..... 102**

**VIOLÊNCIA NA GESTAÇÃO E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Deise Naji Gomes Kristochik

Edna Bittencourt

Emmanuèle de Oliveira Fraga

Erisfânia Sarima Alves

Gisele Niesing


Liliane Cristina Marconato

Lucas Filadelfo Meyer

Maria Emília Ribeiro dos Santos

Clarice Wichinescki Zotti

Amanda Kulik


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300610>

**CAPÍTULO 11..... 116**

**A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO FORMA DE MANIPULAÇÃO DOS CORPOS**

## FEMININOS


Ariene de Sousa de Almeida  
Sandra Suely Moreira Lurine Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300611>

## **CAPÍTULO 12..... 125**

### **CASO CLÍNICO DE PACIENTE COM QUADRO DE DEPRESSÃO PROFUNDA: SURTO PSICÓTICO E TENTATIVA DE AUTOEXTERMÍNIO**


Anna Caroliny Carvalho  
Danielly Santos Paula  
Emanuelle Junia Faria  
Fernanda Cordeiro da Neiva  
Janaina Aparecida Alvarenga  
Karina Aparecida Silva Duarte  
Karina Rufino Fernandes  
Karolanda Menezes Vieira  
Liliane Martins de Araújo  
Maicon Rodrigues Leal  
Maria Camila Alves Rodrigues  
Fabiana Figueiredo Beserra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300612>

## **CAPÍTULO 13..... 140**

### **IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO PREVENTIVO**


Stéfani Machado Romero  
Sílvia Cristina de Vargas  
Andrine Gogia Simões Melo  
Larissa Portella Franck  
Marina Medeiros de Melo Lemos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300613>

## **CAPÍTULO 14..... 145**

### **RODA DE CONVERSA SOBRE SUICÍDIO: CONCEPÇÕES, FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO**

Naildes Araújo Pereira  
Tayná Freitas Maia  
Rainna Fontes Gonçalves Costa  
Soraya Dantas Santiago dos Anjos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300614>

## **CAPÍTULO 15..... 156**

### **CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS Y EL CUADRO CLÍNICO: PRINCIPALES AFECTACIONES NEUROLÓGICAS Y NEUROPSICOLÓGICAS DE JÓVENES CON TCE INGRESADOS EN HOSPITAL GENERAL DE HUAMBO, ANGOLA**

António Mendes Sambalundo  
Luis Felipe Herrera Jiménez

Ricardo Filipe Julião

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300615>

**CAPÍTULO 16..... 163**

**A PSICOLOGIA NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER:  
LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Mary Lúcia Sargi do Nascimento

Zaira de Andrade Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300616>


**CAPÍTULO 17..... 174**

**PREJUÍZOS AO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DO BEBÊ QUANDO A MÃE  
APRESENTA DEPRESSÃO PÓS PARTO**

Carmen Inês Santos de Souza

Marilene Albuquerque Lara Franco

Elaine Cristina Pettengill

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300617>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 186**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 187**



# CAPÍTULO 14

## RODA DE CONVERSA SOBRE SUICÍDIO: CONCEPÇÕES, FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO

*Data de aceite: 01/06/2021*

### **Naildes Araújo Pereira**

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)  
Itabuna- Ba  
<http://lattes.cnpq.br/0025012986064692>

### **Tayná Freitas Maia**

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)  
Itabuna- Ba  
<http://lattes.cnpq.br/4331824906054319>

### **Rainna Fontes Gonçalves Costa**

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)  
Ibicaraí- Ba  
<http://lattes.cnpq.br/3380792931671346>

### **Soraya Dantas Santiago dos Anjos**

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)  
Itabuna- Ba  
<http://lattes.cnpq.br/7530850403135282>

**RESUMO:** O suicídio é constituído por ato deliberado de autoaniquilação. Entretanto, é considerado um comportamento, caracterizado pela ideação, os planos e o ato propriamente dito. Os fatores relacionados a este comportamento são multifatoriais. A análise de incidência das características psicossociais, permitem que estratégias estejam alinhadas às reais necessidades da comunidade. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem um contato longitudinal com a comunidade, tornando-se a principal porta de entrada do sistema de saúde. Dessa forma, os profissionais devem estar aptos a oferecer cuidado continuado,

entretanto as atitudes dos profissionais frente ao suicídio sofrem influência de preconceitos e estigmas o que pode afetar de modo decisivo no acesso ao tratamento e prevenção. Por esta razão, o objetivo do trabalho é relatar sobre a experiência das profissionais residentes sobre a capacitação “Enfoque na prevenção do suicídio”, com os profissionais de uma Unidade de Saúde da Família, do interior da Bahia. A metodologia utilizada foi roda de conversa pois, permite a integração entre mediadores e participantes, espaço para que todos expressassem suas concepções sobre o suicídio de forma livre. Os mediadores entrevistaram fazendo provocações, sobre mitos e concepções estigmatizantes, reiterando os conceitos, fatores de riscos e de proteção, reforçando a importância da Atenção Primária à Saúde na prevenção do suicídio, notificação obrigatória das tentativas, bem como o fluxo de atendimento intersetorial em casos de alto, médio e baixo, risco.

**PALAVRAS-CHAVE:** Suicídio; atenção primária à saúde; educação continuada; saúde mental.

### CONVERSATION ROUND ABOUT SUICIDE: CONCEPTIONS, RISK AND PROTECTIVE FACTORS

**ABSTRACT:** Suicide is a deliberate act of self-annihilation. However, it is considered a behavior characterized by ideation, plans and the act itself. The factors related to this behavior are multifactorial. The analysis of the incidence of psychosocial characteristics allows strategies to be aligned with the real needs of the community. The Family Health Strategy (FHS) has a longitudinal contact with the community, becoming

the main gateway to the health system. Thus, professionals must be able to offer continuous care, however, professionals' attitudes towards suicide are influenced by prejudices and stigmas, which can decisively affect access to treatment and prevention. For this reason, the objective of the work is to report on the experience of resident professionals on the training "Focus on suicide prevention", with professionals from a Family Health Unit, in the interior of Bahia. The methodology used was a conversation circle, since it allows the integration between mediators and participants, a space for everyone to express their conceptions about suicide in a free way. The mediators intervened by provoking, about myths and stigmatizing conceptions, reiterating the concepts, risk and protection factors, reinforcing the importance of Primary Health Care in suicide prevention, mandatory notification of attempts, as well as the flow of intersectoral care in cases high, medium and low risk.

**KEYWORDS:** Suicide; primary health care; continuing education; mental health.

## INTRODUÇÃO

O suicídio é constituído por ato deliberado de autoaniquilação. Entretanto, é considerado um comportamento, caracterizado pela ideiação, os planos e o ato propriamente dito. Os fatores relacionados a este comportamento são multifatoriais, e, envolvem interação biológica, psicossociais e culturais para cada pessoa (GOMES; IGLESIAS, CONSTANTINIDIS, 2019).

Os principais fatores de risco são os transtornos mentais, psicológicos, condições clínicas incapacitantes e sociodemográficas, e no contexto atual de pandemia pelo novo coronavírus, a Covid-19, aparece o isolamento social. Estudos apontam a relação entre o comportamento suicida e transtornos mentais, com destaque para a depressão e o uso de álcool e outras drogas psicoativas. (CANTÃO, BOTTI, 2016; BOTEGA, 2014). O histórico da tentativa, é um dos mais importantes fatores de risco, são muito maiores em quantidade quando comparado à mortalidade. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), para cada suicídio de adulto, ocorrem 20 casos de tentativas de suicídio. (BRASIL, 2017; FERREIRA JUNIOR, 2014; BOTEGA, 2014).

No Brasil, dados do Ministério da Saúde do período de 2011 a 2017, revelam que os óbitos por suicídio na população a partir de 10 anos, 27,3% ocorreram na faixa etária de 15 a 29 anos, destes 79,0% ocorrem em indivíduos do sexo masculino, negros com 4 a 11 anos de estudo e situação conjugal solteira, viúva ou divorciada. (BRASIL, 2019). Os métodos mais frequentemente utilizados para o suicídio foram o enforcamento, autointoxicação e o uso de armas de fogo. (WHO, 2019).

Nesta direção, é relevante que destacar que algumas populações são mais vulneráveis e necessitam de maior atenção, entre elas os adolescentes em situação de rua, indivíduos com tentativas prévias, usuários de drogas, população carcerária, vítimas de violência sexual, gestantes, indivíduos de etnia indígena e aqueles de descendência negra (WHO, 2017).

A análise de incidência das características psicossociais permite apontar a importância em adotar estratégias alinhadas às reais necessidades da população como a ampliação e disponibilidade de cuidados em saúde mental que pode influenciar de forma significativa na redução das taxas de suicídio.

A Atenção Primária à Saúde (APS) no SUS, tem na Estratégia de Saúde da Família (ESF) sua principal forma de organização, atua como principal porta de entrada do sistema de saúde e acompanha longitudinalmente aos indivíduos e famílias, oferecendo cuidados continuados pode favorecer a detecção do risco de suicídio, identificação dos primeiros sinais de ideação suicida bem como a adoção de medidas de prevenção e tratamento, articulação intersetorial e fortalecimento Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). (OMS, 2000; RIBEIRO, 2018).

Compreende-se que a pessoa com comportamento suicida deve ser atendida nos diferentes dispositivos da RAPS, por ser uma condição complexa, multifatorial, que requer uma atenção prolongada com abordagem multidisciplinar.

A abordagem ao tema é por vezes negligenciada pelos profissionais de saúde, quer seja por medo ou pela falta de conhecimento. É compreendido como condição de sofrimento, no qual há uma série de fragilidades e condições desfavoráveis que justificam a tentativa. Há ainda o reconhecimento do suicídio como um sofrimento psíquico, em que tentativa é vista como um desacato à prática profissional, o que pode ser evidenciado no uso às vezes pejorativo do termo “chamar a atenção”, que rotula o ato suicida, bem como desqualifica a demanda dos casos nos serviços (FREITAS & BORGES, 2014).

A dificuldade dos profissionais de saúde em abordar e lidar com as tentativas de suicídio e as falas preconceituosas relacionadas à questão, têm características históricas. Na Grécia antiga, na Idade Média não era aceito. No século XVII e XVIII os filósofos também condenavam, entretanto uma pequena parte começou a associar suicídio a transtorno mental, e, atualmente para a religião é considerada pecado contra Deus (MINOIS, 2001) As atitudes dos profissionais frente ao suicídio sofrem influência de preconceitos e estigmas o que pode afetar as práticas de atenção à saúde e o acesso ao tratamento e prevenção. (FREITAS & BORGES, 2014).

Nesta direção, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a capacitação intitulada “Enfoque na prevenção do suicídio”, com os profissionais de uma Unidade de Saúde da Família do interior da Bahia no ano 2020.

## **MÉTODO**

Trata-se de relato de experiência, com abordagem qualitativa, que embora valorize a descrição, trás a dimensão interpretativa e compreensiva (DALTRO, 2019), realizada pelas trabalhadoras-bolsistas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) de uma universidade estadual na região sul baiana, durante setembro de

2020, mês denominado, setembro amarelo pelo Ministério da Saúde marcado pelo enfoque nacional da prevenção ao suicídio, tendo ênfase ainda o período pandêmico da Covid-19.

A experiência emerge das vivências das residentes no campo da educação permanente em saúde, através de uma roda de conversa sobre enfrentamento e prevenção do suicídio com os profissionais da uma Unidade Saúde da Família (USF) em um município sul baiano distante a pouco mais de 400 km da capital Salvador. Sua área territorial é de 401,028 km², com uma população estimada de 213.223 habitantes, de acordo com o IBGE, 2019.

O sistema de saúde municipal possui sua estrutura organizacional e administrativa de acordo com a Lei Municipal nº 1.179 de 28/08/1997, com um total de quatro módulos assistenciais, isto é, áreas geográficas integradas pelo conjunto de bairros e os equipamentos de saúde do setor público e privado organizados numa rede hierarquizada segundo níveis de atenção que atendem a população adscrita ao módulo.

A USF, campo da experiência relatada, está localizada no módulo assistencial de saúde IV, composta por duas equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), conforme quadro um abaixo.

<b>Equipe</b>	<b>Categoria Profissional</b>
Equipes da ESF	2 Enfermeiras 2 Médicos Generalistas 2 Técnicas de Enfermagem 20 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) 1 Gerente 1 Recepcionista 1 Atendente de Farmácia 1 Auxiliar de Serviços Gerais 1 Digitador
Equipe de Saúde Bucal	1 Cirurgião Dentista 1 Auxiliar de Saúde Bucal
Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família	1 Cirurgiã Dentista 2 Enfermeiras 1 Assistente Social 1 Psicólogo 1 Fisioterapeuta

Quadro 1 – Composição das Equipes de Saúde Família, Equipe de Saúde Bucal e Equipe do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UESC segundo categoria profissional e da USF, Itabuna-BA, 2020.

Fonte: CNES/DATASUS, 2020.

Segundo relatório do e-SUS (2021), estão cadastradas 1024 famílias, perfazendo um total de 4144 pessoas. Destes, 550 famílias não possuem acesso a água tratada, vivem em área com lixo a céu aberto, 90 famílias não têm acesso a energia elétrica. 1.070

cidadãos encontram-se desempregados (BRASIL, 2021). Deste modo, o território reproduz as desigualdades sociais, com diversos condicionantes e determinantes de saúde, a saber, água para consumo humano, tratamento do esgoto, destino final do lixo, acesso à energia elétrica, transporte urbano, dentre outros, demonstrando diversos aspectos que afetam diretamente a qualidade de vida e fatores protetores de saúde mental.

## DESCRIÇÃO DO RELATO

A pandemia pelo novo coronavírus, a Covid-19, introduziu mudanças na organização e funcionamento da USF apoiada em medidas de biossegurança e distanciamento social a fim de evitar aglomeração e a disseminação da doença.

Neste contexto, a atividade desenvolvida alusiva ao “setembro amarelo”, uma capacitação intitulada “Enfoque na prevenção do suicídio”, através de uma roda de conversa direcionada aos profissionais das duas equipes de saúde da família, atendeu as normas de biossegurança e foi realizada separadamente para cada equipe em dias consecutivos, durante um período de aproximadamente duas horas.

Na APS, as equipes de saúde da família muitas vezes utilizam rodas de conversa com os usuários para educação em saúde. De acordo com Melo & Aragaki (2019) a roda de conversa representa uma estratégia metodológica na construção de processos educativos que proporciona o estabelecimento de relações horizontalizadas, democráticas entre os participantes, onde todos ensinam e aprendem.

A Política Nacional de Humanização (PNH), adota as rodas de conversa pautada nos princípios da inseparabilidade entre a atenção e a gestão dos processos de produção de saúde, transversalidade, autonomia e protagonismo dos sujeitos, ampliando a comunicação entre as pessoas e grupos, rompendo com relações de poder hierarquizadas. (Brasil, 2004).

Na experiência vivenciada, a roda de conversa foi iniciada com a “Dinâmica do espelho” para aproximação entre os profissionais, e reflexões acerca do autocuidado. Em seguida foi estimulado a conversa acerca da temática enfatizando o conceito de suicídio, a epidemiologia da doença, fatores de riscos e de proteção, mitos e verdades, como agir diante de uma situação de risco iminente e o fluxo de encaminhamento de pessoas em situação de risco; dinâmica de perguntas e respostas com a finalidade de avaliar a troca de conhecimentos, e desmistificar alguns mitos que perpassam o tema suicídio; e, construção de um painel com as concepções dos profissionais, e motivos para viver e se amar.

A roda de conversa é um método estruturado como parte da educação popular, estudada e desenvolvida pelo educador Paulo Freire (PARO et.al 2020). Nas rodas de conversa o aprendizado é recíproco, não há professor e alunos e sim atores históricos e sociais críticos e reflexivos diante da realidade que estão inseridos, e aquele que assume o processo de mediação/facilitação rompe com a figura vertical do professor ensina, passando a ser aquele que estimula a troca de saberes, numa relação dialógica e horizontalizada

estimulando a reflexão crítica das práticas, do contexto, o que contribui para construção de novos saberes e práticas.

Deste modo, a metodologia de rodas de conversa assume uma postura ético-política, comprometida com a produção do conhecimento e transformação social, pois, se constrói a partir da negociação entre os participantes, intencionando o surgimento de novas possibilidades num movimento de perceber, refletir, agir e modificar, no qual os sujeitos podem se reconhecer enquanto condutores de suas ações e de suas potencialidades, adequada para a construção de um espaço democrático e plural. (SAMPAIO et. al 2014).

Em relação aos aspectos éticos, por se tratar de um relato de experiência de uma atividade no campo da educação em saúde, a presente produção está isenta de avaliação do comitê de Ética e Pesquisa, de acordo com a Resolução Nº 510/2016<sup>13</sup> do Conselho Nacional de Saúde.

## **TECENDO SABERES SOBRE SUICÍDIO E AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA APS NA PREVENÇÃO E NO CUIDADO.**

No território adscrito da USF existem pessoas em vulnerabilidade psíquica e social, que convivem diariamente com a presença do tráfico de drogas, violência, uso abusivo de álcool e outras drogas, o desemprego, as precárias condições de trabalho, mostrando-se um terreno fértil para o desenvolvimento dos fatores de risco relacionados ao suicídio.

O estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), no ano de 2010, demonstrou a relação entre desigualdades sociais, desemprego e renda nas taxas de suicídio no Brasil, principalmente entre a população jovem. Desse modo, promover processos de capacitação para os profissionais de saúde acolher os usuários com ideação suicida, ou famílias que sobreviveram às tentativas de suicídio, constitui uma prática relevante para o cuidado ampliado em saúde. (LOUREIRO et.al 2010).

Nesse sentido, a atividade educacional relatada suscitou aspectos importantes para a reflexão dos participantes acerca do suicídio, suas concepções, práticas e experiências com a temática. As perspectivas apresentadas sobre suicídio, suas etiologias, fatores de risco e de proteção, assim como na literatura se mostrou multifatorial e indiscriminado, podendo ocorrer em famílias com diversas configurações ou classes sociais. Como elementos motivadores foram apontados os sentimentos de confusão, tristeza, medo, turbulência mental, sofrimento, decepção, sensação de ser oneroso para familiares e sociedade, sensação da ausência de alternativas para resolução de problemas e por fim a percepção da morte como solução.

Rigo (2013) afirma que a lógica capitalista, caracterizada pelo imperativo do acesso ao consumo, objeto para o gozo e satisfação, não abre espaço para tristeza, falha ou dor, impondo aos sujeitos o dever do sucesso, criando a ilusão de que os objetos de consumo podem obstruir as faltas estruturais. Consequentemente, a família como parte integrante da sociedade tende a reproduzir essa lógica, exigindo que seus membros sejam

bem sucedidos. Assim, como falhas e erros não são permitidos, a população vivencia sofrimentos psíquicos recorrendo ao suicídio, que nesses casos pode configurar como uma saída para se livrar da angústia.

As causas do suicídio apontadas pelos profissionais foram vinculadas a impulsividade, desequilíbrio emocional, violência, dor, trauma, depressão e doenças mentais, além das experiências com perdas por morte de entes queridos, término de relações afetivas e crise econômica que altera os níveis de consumo e determina a perda de bens materiais e/ou patrimoniais.

Os transtornos de humor, a impulsividade estão fortemente relacionados à recorrência de tentativas de suicídio, a depressão figura como um dos diagnósticos mais associados à repetição de tentativas. Por outro lado, a impulsividade, como traço de personalidade, também pode influenciar no comportamento suicida e na recorrência de tentativas. (BARBI, 2018).

A violência como fator ligado ao suicídio ou às tentativas está presentes principalmente nos indivíduos do sexo feminino, e estão relacionadas às vivências de violências físicas, verbais e sexual, perdas interpessoais e dificuldades de relacionamento. Tendo em vista que estas experiências ocorrem em sua maioria no âmbito familiar, os profissionais de saúde devem se manter atentos aos sinais e, sobretudo compreenderem que a violência deixa sequelas, traumas, incapacidades, humilhação e frustração. (CORREIA et. al 2014).

Os participantes relacionaram a prática do suicídio como uma fraqueza, déficit na capacidade de resiliência de cada sujeito, ou mesmo egoísmo, por não pensar no sofrimento que será gerado para os familiares e amigos. Apenas uma integrante afirmou ser falta de Deus. De acordo com Rigo (2013), o sujeito que tenta o suicídio desorganiza a dinâmica familiar, social e médica. Ao dizer não para a vida, contraria as leis cristãs e desafia a lógica capitalista. Portanto, vivenciam o estigma até mesmo nos serviços de saúde, por vezes culpabilizados pelos profissionais e representando incômodo.

Esse sujeito também contraria as leis cristãs, tendo em conta que a sociedade estruturada com estes valores, acredita que “Deus é quem dá a vida é só Ele pode tirar”, e a lógica capitalista, quando através do seu ato transgride a ordem de não fracassar, não sofrer e não ficar triste. Consequentemente, torna-se um indivíduo segregado, pré-julgado e condenado pela sociedade (RIGO, 2013).

Tavares (2013) aborda o impacto do suicídio para os sobreviventes, quer seja nas situações em que foram surpreendidos, gerando sentimentos de raiva e culpa. Ou quando tinham conhecimento do risco, e agora apresentam sentimentos de impotência e fracasso no cuidado com o ente querido, podendo ocorrer também a culpabilização e autoflagelo. Desse modo, os sobreviventes precisam de apoio para elaborar os sentimentos de medo, culpa, raiva, tristeza, ansiedade, vergonha, saudades, ou a negação, depressão, isolamento, não aceitação da ausência, dificuldades em se ajustar e estabelecer novas relações.



Como fatores de proteção, foi citado a participação em grupos religiosos, o acesso às atividades de lazer e o apoio da família. Fatores de proteção são definidos como recursos pessoais ou sociais que atenuam ou neutralizam o impacto do risco psicológico que o indivíduo sofre. Dessa forma, o suporte social sejam apoios formais (posição do indivíduo e o papel na sociedade) ou informais (relação entre os amigos, famílias e vizinhos), um autoconceito positivo, exercícios físicos, resiliência, podem servir de proteção. As medidas protetivas devem ser em todos os níveis, primário (promoção da saúde), secundário (diagnóstico precoce) e terciário (reabilitação) (NOGUEIRA-MARTINS, 2018).

Foi problematizada ainda a atenção aos sinais que podem ser expressos por indivíduos com ideação suicida, fato que dividiu opiniões, pois alguns participantes reforçaram a ausência de sinais, em contrapartida outros provocaram a reflexão sobre a não percepção.

O estudo de Marquettill e Milek (2014) mostra que a maioria dos sujeitos com tentativas de suicídio anunciaram sua intenção, porém, os sinais não foram reconhecidos pela família e profissionais. A identificação de sinais comportamentais que indiquem riscos é considerada uma forma de prevenção eficaz, entretanto exige atenção às sutilezas do cotidiano que sinalizam o percurso suicida através de imagens, gestos e palavras, que muitas vezes prosseguem invisíveis para os outros. O tabu em relação às mortes voluntárias foi apontado como uma possível influência para a não observação e reconhecimento dos sinais.

Os mediadores estimularam o diálogo e as reflexões com ênfase nos mitos e concepções estigmatizantes, conceitos, fatores de riscos e de proteção, a importância da Atenção Primária à Saúde na prevenção do suicídio. Foi ofertado ainda, informações sobre o fluxo de atendimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no município para os casos de alto, médio e baixo, risco e a obrigatoriedade da notificação das tentativas de suicídio no Sistema de Informação de notificação de agravos (SINAN).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A roda de conversa como opção metodológica para realizarmos processos educativos com os profissionais da equipe de saúde da família, permitiu a integração entre mediadores e participantes proporcionando uma discussão horizontal e democrática. O desenvolvimento do diálogo trouxe aspectos presentes na literatura científica acerca da temática, no que diz respeito aos fatores de risco e de proteção, mas também elucidou preconceitos e estigmas relacionados ao suicídio, que foram ser observado através das falas que apontam a culpabilização do suicida, vistos como pessoas egoístas, que não pensam no sofrimento que podem causar aos familiares e a comunidade. A problematização das questões levantadas se mostrou promissoras e trouxe à tona a necessidade de incorporar a saúde mental e o suicídio nas ações de educação permanente e educação continuada

na APS. Por fim, a oferta de informação sobre o fluxo de atendimento da RAPS, incluindo a APS como um importante ponto da rede, cumpriu a função de demonstrar as possibilidades de atuação dos profissionais de saúde e o suporte que podem e devem ser acionados para compartilhar o cuidado ao sujeito com riscos de suicídio.

## REFERÊNCIAS

BAHIA. Prefeitura Municipal de Itabuna. **Plano Municipal de Saúde: 2014-2017**. Itabuna Secretária Municipal de Saúde, 2014.

BARBI, Karina Borgonovi Silva. **IMPULSIVIDADE E MANIFESTAÇÕES DO COMPORTAMENTO SUICIDA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO**. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas). Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.116. 2018. Acesso em: 20. ja. 2021. Disponível em:<[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/332680/1/Barbi\\_KarinaBorgonoviSilva\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/332680/1/Barbi_KarinaBorgonoviSilva_M.pdf)>.

BOTEGA, Neury José. **Comportamento suicida: epidemiologia**. Psicol. USP , São Paulo, v. 25, n. 3, pág. 231-236, dezembro de 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642014000300231&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642014000300231&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 14 de março de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em <http://200.223.84.84:8080/> [Acessado em 3 de março de 2021]

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde, **Boletim Epidemiológico**./Ministério da Saúde, Volume 50; set 2019. Brasília-DF ISSN 9352-7864

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Suicídio, saber agir e prevenir**. Boletim Epidemiológico. Brasília, 2017.

CANTAO, Luiza; BOTTI, Nadja Cristiane Lappann. **Comportamento suicida entre dependentes químicos**. Rev. Bras. Enferm. , Brasília, v. 69, n. 2, pág. 389-396, abril de 2016. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672016000200389&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000200389&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 14 de março de 2021.

CORREIA, Cíntia Mesquita et al .**Representações sobre o suicídio para mulheres com história de violência doméstica e tentativa do mesmo**. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 23, n. 1, p. 118-125, Mar. 2014. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072014000100118&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072014000100118&lng=en&nrm=iso)>. access on 03 Mar. 2021.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. **Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade**. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro , v. 19, n. 1, p. 223-237, jan. 2019 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 14 mar. 2021.

FERREIRA JUNIOR, Avimar. **O comportamento suicida no Brasil e no mundo**. Revista Brasileira de Psicologia, 02(01), Salvador, Bahia, 2015.

FREITAS, Ana Paula Araújo de; BORGES, Lucienne Martins. **Tentativas de suicídio e profissionais de saúde: significados possíveis.** Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 560-577, ago. 2014. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812014000200010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812014000200010&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 02 mar. 2021.

GOMES, Eliene Rocha; IGLESIAS, Alexandra; CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid. **Revisão integrativa de produções científicas da psicologia sobre comportamento suicida.** Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande, v. 11, n. 2, p. 35-53, ago. 2019. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2019000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2019000200004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 02 mar. 2021.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/itabuna/panorama>> Acesso em 22/08/2020

LOUREIRO, Paulo R. A; MENDONÇA Mario J. C. de. SACHSIDA, Adolfo. **Os determinantes econômicos do suicídio: Um estudo para o Brasil.** Texto para discussão N° 1487, Ipea, Rio de Janeiro, 2010. Acesso em: 9 de set. 2020. Disponível em:<[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_1487.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1487.pdf)>.

MARQUETTI, F. C.; VILARUBIA, G. V.; MILEK, G. **Percurso suicida: observação e análise de alterações no cotidiano do indivíduo com tentativas de suicídio.** Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 18-26, 2014. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v25i1p18-26. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/64664>. Acesso em: 4 mar. 2021.

MINOIS, G. (2001). **História de suicídio: morte voluntária na cultura ocidental.** Em ES Shneidman, Compreendendo o suicídio: Marcos na suicidologia do século 20 (p. 13-22). Associação Americana de Psicologia. <https://doi.org/10.1037/10406-001>

NOGUEIRA-MARTINS LA., NOGUEIRA-MARTINS MCF. **Saúde Mental e Qualidade de Vida de estudantes universitários.** Revista Psicologia, Diversidade e Saúde [online]. 2018 [acesso em 2021 Março 04], 7(3), 334-337. Disponível em: 10.17267/2317-3394rpd.v7i3.2086.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da saúde em Atenção Primária.** Geneva: Organização Mundial de Saúde, 2000. Acesso em 14 fev. 2021.

PARO, César Augusto; VENTURA, Miriam; SILVA, Neide Emy Kurokawa e. **PAULO FREIRE E O INÉDITO VIÁVEL: ESPERANÇA, UTOPIA E TRANSFORMAÇÃO NA SAÚDE.** Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, e0022757, 2020. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462020000100400&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462020000100400&lng=en&nrm=iso)>. access on 14 Mar. 2021. Epub Aug 19, 2019.

RIBEIRO, N. M. et al. **Análise da tendência temporal do suicídio e de sistemas de informações em saúde em relação às tentativas de suicídio.** Texto & Contexto - Enferm., Florianópolis, v. 27, n. 2, 2018. Acesso em 01 mar. 2021.

RIGO, Soraya Carvalho. **SUICÍDIO: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA E UM DESAFIO PARA A PSICOLOGIA CLÍNICA, Capítulo III.** In: Conselho Federal de Psicologia. 1ª edição, Brasília, 2013. Acesso em 9 de set. 2020. Disponível em:<<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Suicidio-FINAL-revisao61.pdf>>.

SAMPAIO, Juliana et al . **Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano.** Interface (Botucatu), Botucatu , v. 18, supl. 2, p. 1299-1311, 2014 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832014000601299&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000601299&lng=en&nrm=iso)>. access on 28 Jan. 2018.

TAVARES, Marcelo da Silva Araújo. **SUICÍDIO: O LUTO DOS SOBREVIVENTES, Capítulo IV.**In: Conselho Federal de Psicologia. Suicídio e os Desafios para a Psicologia. 1ª edição, Brasília, 2013. Acesso em 9 de set. 2020. Disponível em:<<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Suicidio-FINAL-revisao61.pdf>>.

WHO. **Suicide in the world: Global Health Estimates.** Geneva: World Health Organization, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/suicide-in-the-world>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Preventing suicide: a global imperative** [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2014 [cited 2017 Sep 19]. 88p. Disponível em: . Acesso em 02 mar. 2021.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescência 40, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 76, 80, 142, 143, 185

Adulto 42, 72, 74, 75, 81, 96, 130, 141, 146, 161

Aprendizagem 29, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 177

Assassinato social 1, 2, 4

Atenção primária à saúde 145, 152

Atención 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 157, 159, 160, 161

Austeridade 1, 4, 6, 10

Autismo 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 181

Autonomia da vontade 116, 117

### C

Compreensão 31, 43, 44, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 88, 127, 135, 166, 167, 168, 181, 185

Conscientização 2, 50, 76, 137, 140, 141, 144

Consequências 4, 12, 15, 17, 20, 50, 53, 103, 110, 111, 126, 137, 141, 174, 181, 183

Covid-19 1, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 25, 146, 148, 149

Craneoencefálicos 89, 90, 91, 92, 94, 98, 100, 101, 156, 161

### D

Deficiente intelectual 48

Depressão 12, 15, 16, 17, 18, 20, 37, 40, 56, 67, 68, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 146, 151, 153, 174, 175, 176, 183, 184

Desigualdade social 1, 7, 10, 163, 175

Diabetes mellitus 58, 59, 66, 70, 71

Diagnóstico de enfermagem 126, 128

Diálogo 47, 128, 140, 141, 142, 143, 144, 152, 171

### E

Educação continuada 145, 152

Enfermagem 70, 71, 88, 114, 115, 126, 127, 128, 129, 134, 136, 137, 138, 148

Escola 5, 26, 29, 34, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 54, 70, 71, 115, 133, 140, 142, 143, 144, 166

Exames 69, 126, 128

Exercícios físicos 12, 15, 16, 18, 19, 20, 69, 152

Eye tracking 77, 78, 80, 81, 84, 85, 86

## **F**

Fase adulta 72, 74, 75

## **G**

Gênero 18, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 52, 57, 111, 119, 123, 124, 133, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172

Gestação 14, 49, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 178

## **I**

Inclusão 26, 28, 29, 32, 35, 51, 53, 55, 74, 76, 105, 128, 143, 163, 169

Intervenção precoce 77, 78, 82, 83, 84

Isolamento social 2, 12, 15, 16, 17, 18, 146

## **L**

Lúdico 26, 28, 29, 32, 35

## **M**

Maternagem 174, 175, 183

Mediação 36, 37, 41, 43, 45, 46, 149, 177

Mistanásia 1, 2, 3, 4, 6, 10

## **P**

Parto humanizado 116

Programa 29, 76, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 128, 136, 142, 147, 148, 163, 172

Psicoeducación 89, 95

Psicologia 1, 29, 30, 34, 35, 46, 47, 56, 57, 70, 71, 87, 127, 138, 141, 153, 154, 155, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 183, 184, 185, 186

Psicopatologias 174, 175, 180, 183

## **Q**

Quarentena 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24

## **R**

Repercussões psíquicas 58, 61, 66, 69

## **S**

Saúde mental 12, 15, 16, 17, 18, 40, 75, 127, 137, 138, 145, 147, 149, 152, 154, 170, 183

Secuelas e neuropsicológicas 156

Sexualidade 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 167, 172

Sociodemográficas 146, 156, 158

Suicídio 56, 104, 125, 126, 127, 128, 133, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 168

Surto psicótico 125, 126, 127, 128, 129

## **T**

TDAH 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

TEA 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Traumatismos 89, 90, 91, 92, 94, 96, 98, 100, 101, 156, 157, 161

## **V**

Vínculo 30, 174, 175, 179, 181, 182, 183, 184

Violência contra a mulher 111, 116, 117, 119, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171

Violência obstétrica 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 176



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

2

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

2